

IBGE e SEBRAE APONTAM DECLÍNIOS DAS EMPRESAS NO BRASIL

CRISTINO, Maria Fernanda de Barros¹.
GIACCHETTI, Patrícia Lima Nogueira²
OLIVEIRA, Ângelo Antonio Guerra. de.¹
OLIVEIRA, S. dos Santos¹.
RODRIGUES JUNIOR, Renaldo.²

1 RESUMO

Este artigo visa apresentar ao leitor motivos pelo qual muitas empresas se fecham em pouco tempo no mercado, e dados quantitativos apresentados a partir de uma análise baseada em estudos do SEBRAE e IBGE. A principal causa da falta de evolução e prosperidade de muitos empreendimento é a falta de conhecimento e pesquisas, ou seja, a falta de um plano de negócio, a realização de um estudo sobre o mercado de trabalho e sobre a área a ser investida antes de dar o primeiro passo no investimento. No Brasil há vários fatores que dificultam a vida de uma empresa, como as altas taxas de impostos, isso se faz uma grande razão para que todo empreendedor esteja sempre ciente e atualizado antes de iniciar seu próprio negócio.

Palavras-chave: empresa, mortalidade, SEBRAE, IBGE e levantamento.

2 INTRODUÇÃO

Buscando entender o porquê de muitas empresas abrirem e fecharem em pouco tempo, esse trabalho visa apresentar os motivos pela qual a taxa de mortalidade das empresas no Brasil é tão grande.

Diversas empresas são abertas todos os dias no Brasil e a facilidade que o país proporciona para abertura e fechamento de empresas é um dos principais fatores que contribui para o enorme número de empresas abertas todos os dias, porém é importante entender o porquê muitas delas encontram diversas dificuldades para sobreviver.

A dificuldade de se prosperar no negócio talvez seja pelo fato de que nós brasileiros temos muita criatividade e uma veia empreendedora muito forte e isso faz com que muitos brasileiros sonhem com o próprio negócio, e essa veia empreendedora que o brasileiro possui nos faz acreditar muito que podemos sim ter nosso próprio negócio, e de fato podemos, porém é preciso que haja conhecimento e estudo, mas como muitos querem empreender a concorrência acaba se tornando maior, e sem entender como funciona de fato um empreendimento isso trará consequências para o negócio, causando o fechamento da empresa precocemente. É inevitável não falarmos aqui sobre as desigualdades sociais no Brasil e a falta de empregos, talvez esses motivos contribuam para que os brasileiros busquem alternativas para sobreviver com dignidade e buscar empreender é uma alternativa, talvez seja a principal.

Não podemos deixar de citar aqui que a pandemia pelo covid-19 foi um fator determinante para o fechamento de empresas de pequeno a grande porte no último ano, mas não foi o único, assim como foi possível

observar a partir da pesquisa feita pelo Sebrae que a falta de capital de giro foi um fator que também contribuiu para o aumento do número de empresas fechadas durante a pandemia.

Se faz necessário entender o porquê e quais os motivos que contribuem para que tantas empresas abram e fecham suas portas em poucos anos, e a pesquisa realizada pelo Sebrae tem como objetivo demonstrar quais as dificuldades encontradas e o quanto a pandemia pode ter influenciado nesses dados, e quais as principais necessidades para a mudança deste cenário.

3 JUSTIFICATIVA / OBJETIVO

Esta pesquisa foi realizada para o aprofundamento sobre a vida de um empreendimento no Brasil, apresentar dados aos leitores que demonstrem a importância da realização de um estudo e um planejamento de negócio antes de abrir uma empresa.

Para que seu negócio seja próspero se torna fundamental o seu conhecimento e interesse, em nosso país já é grande a concorrência e os custos das taxas impostas pelo governo são altos, logo, um empreendedor despreparado e mal-informado não terá sucesso e o final de sua empresa será precoce.

4 METODOLOGIA

Este trabalho de iniciação científica foi realizado com dados quantitativos de natureza de pesquisa básica, com os objetivos descritivos, utilizando procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica de modo que observamos o método Histórico com o intuito de entender o porquê dá alta mortalidade das empresas, onde podemos concluir a necessidade que os administradores e contadores responsáveis pela empresa precisam ter uma comunicação maior entre si para realizarem um estudo de oportunidades para a empresa em questão, com análise acentuada e focada em seu desenvolvimento para que não ocorra o fechamento desta. Marconi e Lakatos (2003, p. 158) definem: “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

5 DESENVOLVIMENTO

O IBGE e SEBRAE apontam declínios das empresas no Brasil, sendo que a permanência das empresas têm de 01 a 05 anos, os dados apontam perda acentuada, com saldos negativos de empresas no Brasil com aproximadamente de - 65,9 mil empresas fechadas, sendo que no mesmo período o saldo positivo de 23,7 mil empresas, pois a entrada e ou abertura de novas empresas recuou de 21,8% para 15,9%. Se compararmos essa taxa, que acaba de se a semelhar ao ano de 2008, com 17,7% de fechamento de empresas, atingindo o seu nível máximo em 2014 na casa dos 20% e desde então o fechamento de empresas permanece acima da taxa de abertura.

Essa redução no Brasil atinge a marca de 382,2 mil empresas fechadas, causando redução de 2,8 milhões de postos de trabalhos. Além disso, desde 2014 o saldo de empresas está negativo, mas apesar dessa situação houve uma contribuição positiva nos setores de saúde humana e serviços sociais com saldo de 23,7 empresas, em contra partida a redução de empresa ocorreu nos setores de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Ao todo de empresas ativas (sobreviventes) eram de 3,7 milhões (84,1%) e as entradas de empresas de 697,1 mil (15,9%) onde as empresas nascidas referiram 536 mil empresas (12,2%) e a reentrada de 161,1 mil (3,7%), então 762,9 mil empresas ativas saíram do mercado de trabalho, acerca de 17,4%.

Estes são alguns destaques do estudo do IBGE, Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2018 e pesquisa do SEBRAE, Sobrevivência de Empresas 2020, que através de indicadores de entrada, saída, reentrada e sobrevivência das empresas (são dados retirados do banco de dados da Receita Federal) que permite esse estudo da dinâmica empresarial.

Uma observação importante sobre a mortalidade das empresas em até 5 anos de atividade é que o empresário que tem maior preparo tende a empreender por oportunidade e não por necessidade, o que resulta em uma sobrevivência maior devido o gestor ter maior conhecimento do assunto que ocorre muito com os Microempreendedor Individual (MEI) e Microempresas (ME). Parte dessa taxa de mortalidade vem do MEI, pois esse tipo de empreendimento possui uma extrema facilidade de abrir e fechar, apresentando uma taxa de 29% de mortalidade deste porte. As ME apresentam uma taxa menor de 21,6%, sendo que as Empresas de Pequeno Porte (EPP) possuem uma taxa de 17%.

A pesquisa do SEBRAE Sobrevivência das Empresas 2020 comprova uma tese que quanto maior for o porte da empresa maior é a sua sobrevivência, também está relacionado a concessão de crédito, quanto maior a empresa, maior é seu bens facilita a comprovação de ter condições de quitar seus empréstimos. Mas é claro que um empreendedor que empreendeu por necessidade são as pessoas que se veem em situação de desemprego e criam uma oportunidade por necessidade e sem muito conhecimento de gestão de negócios, outro ponto que dificulta a sobrevivência das empresas, sem mencionar que quanto menor a proteção da empresa, mais difícil fica de obter crédito para manter o capital de giro e conseguir superar os obstáculos.

6 RESULTADOS

Ao realizar o levantamento por setor foi detectado que a maior taxa de mortalidade é no comércio com 30,2% que fecham em 5 anos, em seguida aparece a indústria de transformação com 27,3% e setor de serviços com 26,6% de mortalidade. Mas o despreparo ou falta de conhecimento do ramo faz com que a gestão do empreendimento seja ineficiente com consequência a falência e frustração do empreendedor.

Em 2014 o SEBRAE realizou uma pesquisa e foi encontrado as principais causas de mortalidade do MEI, ME e EPP, mesmo os entrevistados alegarem que a falta de capital de giro, o baixo volume de vendas, a falta de clientes e o difícil acesso ao crédito bancário poderiam ter evitado o fechamento, alegações essas que

poderiam ser dribladas caso tivessem noções de gestão de negócios ou buscado ajuda qualificada, mas as reais causas de mortalidade são estas:

- 61% não procuraram ajuda para abrir o negócio;
- 55% não planejaram como a empresa funcionaria em sua ausência (férias);
- 55% não fizeram plano de negócios;
- 50% não definiram estratégia para evitar desperdícios;
- 50% não determinaram o valor do lucro pretendido;
- 42% não calcularam o nível de vendas para cobrir custos e gerar o lucro pretendido;
- 38% não identificaram necessidades atendidas pelo mercado;
- 24% não identificaram tarefas e os responsáveis por realizá-las;
- 21% não identificaram o público-alvo do negócio;
- 38% não sabiam o número de concorrentes que teriam;
- 37% não sabiam a melhor localização;
- 33% não tinham informações sobre fornecedores;
- 32% não conheciam os aspectos legais do negócio;
- 31% não sabiam o investimento necessário para o negócio;
- 18% não levantaram a qualificação necessária da mão de obra.

Como resultado do artigo intende se, que três em cada 10 MEIs fecham as portas em até cinco anos de atividades no Brasil, o que muito acontece é que várias têm dificuldades para se manter abertas e por isso o aumento na taxa de mortalidade das microempresas. De acordo com o SEBRAE, quanto menor o porte da empresa, mais difícil será para obter crédito para manter o capital de giro e conseguir superar obstáculos como os causados pela pandemia de covid-19. A força do empreendedorismo, no Brasil, é um fato inquestionável.

O presidente do SEBRAE, Carlos Melles, disse em uma entrevista para um repórter da Agência Brasil que a menor taxa de sobrevivência entre os pequenos negócios está relacionada à capacidade de gestão, à maior experiência e ao conhecimento do ramo. "Quando avaliamos a realidade da maioria dos MEIs, a pesquisa mostra que, nesse segmento, há maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o próprio negócio e que, por isso, não tiveram condições de se capacitar adequadamente e aprimorar a gestão". (MELLES,2021). Somado a esse fato, a taxa de mortalidade na área de MEI também é influenciada pela maior facilidade de abrir e fechar esse tipo de empreendimento, quando comparado aos segmentos de microempresas e empresas de pequeno porte.

6.1 A RAZÃO PELA BAIXA TAXA DE SUCESSO

A resposta para essa pergunta pode envolver variáveis externas ao empreendedor, como o excesso de burocracia envolvida da abertura de um novo negócio, mas o principal problema, segundo especialistas, é a falta de planejamento na idealização de novos empreendimentos, problema com o qual se relaciona a tese de Sérgio Buarque.

Não é difícil encontrarmos casos de pequenos empresários que idealizaram seus negócios a partir de pequenos insights, ou mesmo tinham sonhos de longas datas, mas na hora de executar se deparam com um mercado desconhecido, difícil de operar e gerenciar e com uma realidade ainda mais dura: não conheciam seus negócios.

Seja a forte concorrência, que é desconsiderada; o tipo de produto, muitas vezes considerado inovador ou necessário, quando não necessariamente é; a estrutura de custos, não fundamentada e mal estimada; os problemas com liquidez de caixa, que são desconsiderados; os problemas externos a empresa, que muitas vezes são responsáveis pela quebra delas; etc. Os problemas de planejamento que podem afetar os empresários iniciantes são diversos.

A falta do preparo e da capacitação, e também os “Fatores ligados à gestão da empresa”, é um dos fatores que mais pesam no desempenho das empresas, por isso acaba sendo um fator primordial a descontinuidade da mesma.

As empresas que costumam, com frequência, aperfeiçoar produtos e serviços, estar atualizadas com respeito às tecnologias do setor, inovar em processos e procedimentos e investir em capacitação, tendem a sobreviver mais no mercado.

Ter uma experiência prévia ou conhecimentos no ramo influenciam muito a permanência das empresas no mercado. Se antecipar aos fatos, buscar intensamente informações e persistir nos objetivos são comportamentos que distinguem os empreendedores de sucesso.

Também é importante ter um plano de ações para atingir as metas e os objetivos e saber aonde quer chegar.

A adesão ao comércio eletrônico é parte da estratégia de sobrevivência em meio à pandemia. A pesquisa de Impacto da Pandemia nos pequenos negócios, realizada pelo SEBRAE em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que 70% dos pequenos negócios já comercializam produtos pela internet. É importante asseverar que “o empreendedor deve sempre buscar a inovação e a capacitação. Preparar a entrada no mundo dos negócios é o primeiro passo para ter sucesso com uma empresa”, (MELLES, 2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este artigo com a intenção de promover no leitor a curiosidade pelo mercado de trabalho e explicar um pouco sobre as principais peças para engrenar um empreendimento, empreender vai muito além de criar uma marca de produtos ou serviços, se você realmente pensa em abrir seu próprio negócio saiba

que a responsabilidade é grande e a concorrência também, esses são um dos motivos para que você se prepare antes do primeiro passo.

As empresas de maior sucesso são aquelas que o empreendedor criou seu negócio a partir de uma oportunidade, e não por necessidade. O empreendedor que planeja, estuda para abrir um negócio e espera a oportunidade certa para investir geralmente está preparado para as dificuldades que poderão surgir. Aquele que empreende por necessidade na maioria das vezes não realiza muitas pesquisas sobre a área a se investir e sobre o mercado de trabalho, fora que a necessidade faz com que o empreendedor não possua capital suficiente para lidar com as dificuldades presentes no caminho trilhado por uma empresa, a falta de conhecimento e informação o impossibilita de adquirir ajuda financeira por meio de financiamentos e créditos para seu negócio.

Os dados apresentados pelo SEBRAE e IBGE nos trazem a variação de abertura e fechamento de empresas do mercado, e a margem de como a falta de planejamento e conhecimento afeta diretamente a vitalidade das mesmas, o despreparo para se inserir no mercado de trabalho é uma falha que traz ao empreendedor grandes prejuízos financeiros e frustrações.

Desde o ano de 2014 o Brasil se encontra em uma crise econômica e a partir do ano de 2020 a situação se agravou devido à pandemia no vírus COVID-19 que afetou a economia mundial, a taxa de desemprego e mortalidade das empresas aumentou bruscamente, e da mesma forma cresceu o número de pequenos empreendimentos, pois pela falta de oportunidade as pessoas passaram a criar seu próprio negócio, e assim os microempreendimentos aumentaram significativamente, dada a situação se torna ainda mais importante o planejamento empresarial, o estudo e atualização diária pelo mundo socioeconômico para dar início ao seu próprio negócio.

A cada dia a concorrência no mercado é maior e os custos para se manter nele também, por este motivo, se você pretende fazer parte do mesmo opte por ser um empreendedor por oportunidade, tenha uma empresa de sucesso, e não com prazo de validade.

7. FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA SEBRAE. Três a cada 10 MEI fecham as portas em até cinco anos de atividades no Brasil. <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil,7dd6221f9f21a710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 17 nov. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade#:~:text=Mais%20de%2040%25%20dos%20entrevistados,e%20da%20falta%20de%20clientes.https://economica.org.br/porque-tantas-empresas-fecham-no-brasil/#:~:text=Seja%20a%20forte%20concorr%C3%Aancia%2C%20que,empresa%2C%20que%20muitas%20vezes%20s%C3%A3o>>. Acesso em 17 nov. 2021.

AGÊNCIA SEBRAE. Causas Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf>. Acesso em 17 nov. 2021.

BREDA, Zulmir. Contabilidade para micro e pequenas empresas, uma questão de sobrevivência. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/artigo-contabilidade-para-micro-e-pequenas-empresas-uma-questao-de-sobrevivencia/>> Acesso em <http://bibianateodori.com.br/desenvolvimento-pessoal/a-importancia-do-assessment-no-capital-humano-das-organizacoes/> Publicado em: 12/11/2020. Acesso em 30/10/2021.